

THREE DOG NIGHT

Latido de cachorro durante a noite pode ser sinal de alerta contra furtos ou apenas um pé-no-saco se o animal for do vizinho, acordando o infeliz e destinando uma escuridão pontuada pela insônia para quem só quer descansar tranquilamente em sua casa das lides do desgastante trampo diário nas enlouquecidas cidades brasileiras. Já o som do “Three Dog Night”, lendária banda norte-americana de rock and roll surgida na década de 1960, formada por Danny Hutton, Chuck Negron e Cory Wells nos vocais, Jim Greenspoon (teclado), Joe Schermie (baixo) e Floyd Sneed (bateria) é uma coisa bem diferente. Wells e Greenspoon faleceram recentemente, mas a banda continua, são mais de quarenta anos de estrada.

Meu contato com esta banda não tão badalada quanto merece tem um forte componente existencial: eu os ouvi pela primeira vez deitado em meu catre no quarto mofado de uma obscura pensão da Rua Barão de Jaceguai no centro de Mogi das Cruzes, onde vivi durante os anos iniciais da década de 70 cursando arquitetura. Sozinho no mundo pela primeira vez aos 18 anos, a solidão e a tristeza noturna eram afastadas pela música que vinha do radinho de pilha, companheiro inseparável naqueles tempos de dureza material e espiritual, pois vivíamos em plena ditadura. Ao ouvir o single “Out in the country”, consegui traduzir parte da letra e achei a canção empolgante, virei fã ali mesmo, naquele quarto escuro e tão solitário quanto de um preso político como Lula.

O grupo surgiu no final da era do psicodelismo e fazia um rock que bebia nas raízes do blues, recriando antigos sucessos, mas também lançando compositores novos, como aconteceu com a dupla Elton John e Bernie Taupin, autores do sucesso "Lady Samantha". Vários álbuns do grupo ganharam discos de ouro e a formação permaneceu inalterada até 1973, quando Joe Schermie saiu. Após um curto período de inatividade, voltaram à ativa e até hoje fazem shows pelos Estados Unidos, até na abertura do chatíssimo Superbowl.

A letra da canção “Out in the country”, os riffs das guitarras, o refinado arranjo vocal, o som do teclado, tudo me tocou naquela noite perdida na poeira das estrelas e do tempo, virou um clássico das minhas canções favoritas até hoje. A letra & música de Paul Williams e Roger Nichols traz esses versos:

“I find a quiet place, far from the human race, Out in the country, Before the breathin' air is gone, Before the sun is just a bright spot in the night-time, Out where the rivers like to run, I stand alone and take back somethin' worth rememberin”. Traduzidos pelo especialista Cassiano Pimentel, significam mais ou menos o seguinte: “eu encontro um lugar tranquilo, longe da raça humana, fora no campo, antes que o ar que respiro acabe, antes do sol ser apenas um ponto brilhante na noite, onde os rios gostam de correr, eu permaneço sozinho e trago de volta (à memória) algo que vale a pena lembrar”. Do jeito que a coisa anda no Brasil, preciso achar esse lugar de novo. Quem quiser tentar encontrar um lugar para si e fugir da esbórnica brasileira, o link para ouvir a música é esse: <https://www.youtube.com/watch?v=I61jbgvkGdU>

Mauro Ferreira é arquiteto